

Diplomacia, Cooperação e Negócios: O Papel dos Actores Externos em Angola e Moçambique

Intervenção na Sessão de Encerramento, 28 de Março de 2006

Embaixador José Gregório Faria, Presidente do Conselho Geral, IEEI

A actividade do IEEI em torno das questões relacionadas com África, e mais especificamente com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), tem vindo a desenvolver-se desde há vários anos baseada na premissa de que é importante manter e reforçar as relações de Portugal com África, mas de que é também fundamental rever essas formas de relacionamento, de acordo com os desenvolvimentos políticos, económicos e sociais registados nestes países e no Mundo.

Ainda que seja indiscutível que laços históricos, linguísticos e afectivos estão ainda na base das relações entre Portugal e os PALOP, é ponto de discussão a forma como esses “afectos” condicionam as relações económicas, políticas e mesmo de cooperação no presente. Certo é que, apesar da proclamada proximidade cultural com os PALOP, o conhecimento científico produzido em Portugal sobre África é diminuto e, também na consequência disso mesmo, as percepções da sociedade civil e até mesmo da classe política são muitas vezes parciais, fundamentadas na realidade do passado e não na actual dinâmica daquelas sociedades.

O projecto “Diplomacia, Cooperação e Negócios: o Papel dos Actores Externos em Angola e Moçambique”, à semelhança do que tem vindo a ser feito com outros projectos, é um esforço no sentido de clarificar quais são os factores e os actores em jogo no panorama actual de Angola e Moçambique.

No momento em que é lançada uma nova estratégia de cooperação para o desenvolvimento pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, e em que são valorizados programas de apoio à internacionalização das empresas portuguesas, o trabalho do IEEI revela-se ainda mais pertinente.

A discussão dos resultados preliminares do projecto levada a cabo nesta conferência permite antever uma “avaliação” da actuação portuguesa naqueles países. Será possível divisar quais os sectores em que Portugal terá maior vantagem competitiva, de que forma a acção de cooperação para o desenvolvimento poderá ser mais eficaz e mais visível e, enfim, fazer uma análise comparativa da intervenção dos vários países em Angola e Moçambique. Neste contexto, importa salientar que, não obstante a internacionalização das economias e a chegada (ou reforço) de alguns actores externos a Angola e Moçambique – como é o caso da China – Portugal mantém-se presente nas expectativas dos entrevistados, como ressaltam alguns dos resultados do projecto apresentados nesta conferência.

Ainda no âmbito deste projecto, será brevemente publicado um livro com os resultados mais relevantes do projecto e da investigação desenvolvida, onde se inserem, naturalmente, os debates realizados nesta conferência. Nela vários oradores aferiram os desenvolvimentos actuais e as tendências do investimento e da ajuda em Angola e em Moçambique, ao longo de várias sessões: uma primeira em que reputados especialistas reagiram aos primeiros resultados do projecto; as sessões especificamente dedicadas a estes dois países africanos; e ainda uma última sessão em que vários oradores estrangeiros apresentaram a sua perspectiva sobre a estratégia e políticas dos seus países relativamente a África.

Seria de todo o interesse que este projecto tivesse continuidade e pudesse ser alargado aos outros PALOP, como forma de reduzir essa discrepância entre o conhecimento real e as percepções que temos das tendências de desenvolvimento, nos vários planos, daqueles países.

Gostaria ainda de sublinhar o importante apoio que o IEEI tem recebido do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, aqui representado por dois membros do seu Conselho Directivo, e que é patrocinador desta conferência e financiador do projecto que lhe deu origem.

Cabe-me assim encerrar este evento, fazendo votos que o trabalho aqui desenvolvido contribua para enriquecer o conhecimento sobre África em Portugal e fornecer *inputs* importantes para a definição de estratégias e formas de actuação no plano político.